

RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Carolina Aparecida Temoteo Modesto

No. USP : 6805586 Curso ECA: Relações Públicas

Dados do Intercâmbio

Universidade: Universidad de Santiago de Chile

Curso: Estudios Internacionales

Período: Março-Dezembro de 2012

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Economía
▪ Gestión Cultural
▪ Política Exterior de Chile
▪ Español para extranjeros
▪ Música Latinoamericana
▪ Pilates
▪ Comunicación y Marketing Político
▪ Metodología de la Investigación en Ciencias Sociales
▪ Canto Coral
▪ Impostación de la voz cantada
▪ Comunicación Interpersonal

2) Houve alteração do plano de estudos original? Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Sim, houve alterações do plano de estudos original. Eu consegui me matricular nas matérias que eu queria. Algumas dificuldades vieram no sentido de que havia muitas que eu me interessei e acabou ocorrendo alguns “choques” no horário, mas foi questão de escolher e dar prioridade ao que era mais importante. Eu não tive Academic Advisor, eu que tinha que buscar todas as infos, mas um ponto positivo é que os alunos estrangeiros tinham até 1 mês para entregar o plano de estudos final com as matérias que haviam selecionado, ou seja, nós podíamos assistir e participar de qualquer aula durante esse período e ver se gostávamos do professor e se o programa seria o esperado.



3) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Sim. No primeiro semestre eu elegi 4 matérias + 1 taller + 1 esporte. Eu tinha atividades durante toda a semana, mas deu para administrar bem o tempo e me dedicar a tudo o que havia proposto fazer. No segundo semestre eu elegi 2 matérias + 3 talleres e também fiquei satisfeita com o resultado.

4) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Sim, pois os professores foram fiéis ao programa apresentado no início do curso. O que atrapalhou um pouquinho, foram algumas aulas que perdemos devido à participação dos alunos em assembleias e nas marchas do movimento estudantil, mas viver isso e ver a participação dos alunos nesse sentido também foi um grande aprendizado.

5) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe

Monografia individual ao final do período.

Monografia em grupo ao final do período.

Outras (especifique): Controles de leituras de textos eram muito comuns lá.

6) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

Palestras/conferências de professores convidados

Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.

Outra (especifique): _____

7) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

Biblioteca

Restaurantes/ Lanchonetes

Computadores

Centro Esportivo

Alojamento

Tutor

Outras: Cursos de artes e música (muito bons!), passeios culturais guiados, planetário e hospital universitário e apoio psicológico aos alunos que necessitassem.

8) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? Sim Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades. _____

9) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



O meu curso não era o de Relações Públicas e sim de “Estudios Internacionales”, por isso não posso fazer uma comparação direta. No entanto, considero que a qualidade das aulas, embora muito expositivas, e a qualidade dos professores era muito boa lá. Eles tinham experiência e eram bons nos assuntos que ensinavam. Um ponto negativo é que faltavam incentivos à pesquisa, estágios e intercâmbio aos alunos da USACH. Em relação a isso, estamos a anos luz à frente deles. Isso foi um ponto que, inclusive, eu escrevi no artigo que foi publicado no jornal do curso. A carga horária das aulas era praticamente a mesma nos dois lugares, mas a oferta de cursos de artes, música e desenvolvimento artístico lá era incrível e, isso, é um ponto que a ECA poderia desenvolver no futuro.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(X) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

O departamento de Relações Internacionais da Universidade. Nada foi organizado pela faculdade de Humanidades em que eu estudei.

b) Como foram?

A recepção dos alunos teve uma programação especial de uma semana com atividades em grupo para conhecer o espaço e a história da universidade, um circuito cultural pelo bairro e pelo entorno da universidade (museus, planetário, bibliotecas, metrô, etc) e uma cerimônia especial com o reitor da universidade dando às boas-vindas, terminando com uma apresentação artística do grupo de música e dança folclórica da universidade. Eles também nos deram materiais explicativos com mapas do metrô, ônibus e serviços e pontos importantes da cidade.

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Ambos. Durante as aulas eu tinha 90% de contato com estudantes nativos e depois das aulas encontrava muitos amigos estrangeiros para almoçar. Mas eu procurei sempre me integrar com os chilenos, fazer trabalhos com eles, estudar e pesquisar juntos na biblioteca, sair para passear e viver a cultura deles.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Muito boa. Posso dizer que somente um professor não foi acessível durante todo o meu ano acadêmico na USACH, mas o motivo disso era devido às intensas viagens que ele fazia por compromissos de trabalho (ele trabalhava com Política Exterior). Todos os outros foram incríveis, me receberam super bem, procuravam me dar atenção, me ouvir e me ajudar. Além disso, não tive problemas em compreendê-los durante às aulas (questão lingüística).

Parte III – Documentação

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

O maior problema é o “vai e vem” que temos que fazer para tirar o visto e o “RG” chileno, os quais são obrigatórios. Temos que ir à polícia, depois no departamento de assuntos estrangeiros e cada um está em um canto da cidade. Além disso, há vários trâmites para tirar a carteirinha de estudante para pagar mais barato no transporte público também. É um processo lento, porém fundamental, pois faz muita diferença no orçamento. A minha dica vai no sentido do aluno ir em grupo tirar os documentos e sempre perguntar informações para alguém que já foi e já realizou o trâmite antes, porque eles sempre terão coisas importantes para falar que nós precisamos saber e, nessas horas, todos precisam se ajudar. O preço aproximado para os trâmites do visto é mais ou menos de \$5000 pesos chilenos (R\$20,00). Vale também andar sempre com o mapinha do metrô e ônibus para não se perder!

2) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Documento	Valor da taxa
Carteirinha de estudante USACH	Sem custo
Carteirinha de transporte	Aprox. 3000 pesos (R\$15,00)

Parte IV – Alojamento/Moradia

1) Você morou em:

- Alojamento da Universidade/ Faculdade
- República
- Casa de Família
- Apartamento alugado
- () Individual () Com outro estudante

a) Havia necessidade de permanência mínima?

Sim, de 5 meses.

b) Como você avalia a qualidade do alojamento/moradia relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas?

Pontos positivos: o bairro era ótimo com ruas lindas, limpas, seguras e arborizadas; a casa era próxima do metrô; possuía muitos quartos e permitia que conhecêssemos muitas pessoas de diferentes países; tinha funcionárias que limpavam os banheiros e áreas de uso comum da casa; tinha calefação nos corredores; oferecia uma sala de TV, cozinha compartilhada, lockers, geladeira compartilhada, lavanderia e uma mini sala de estudos (parecia um porãozinho, mas

tinha). Além disso, tinha algumas regras como horário máximo para fazer ruído, proibição de tomar bebidas alcólicas e regras em relação aos cuidados com os utensílios pessoais de cada um que eram necessárias para a boa convivência.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)



Pontos negativos: a casa era longe da universidade (aprox. 1h), o aluguel era caro comparado com o que os chilenos nos diziam de outras casas; não oferecia nada de utensílios de cozinha (tudo nós tivemos que comprar inclusive o papel higiênico do banheiro); as geladeiras eram insuficientes para a quantidade de pessoas que moravam na casa (em torno de 40); era proibida calefação nos quartos e, às vezes, a calefação dos corredores era insuficiente para todos; problemas com a conexão wi-fi eram recorrentes; as funcionárias que trabalhavam lá atuavam como “espiãs” e contavam o que ocorria para a administração; somente 1 computador da “sala de estudos” funcionava e, esta, era muito pequena e pouco ventilada.

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

Não era próxima à faculdade. Estava em um bairro bem residencial da cidade, mas tínhamos facilidades e casas de comércio próximas (supermercado, farmácias, armazéns, restaurantes, metrô, ônibus, cinema, etc).

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução)? (X) Sim Não (.....)\

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

No primeiro semestre, isso foi realizado pela universidade (USACH). Já no segundo, eu tive que realizá-lo diretamente com a administração da casa.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Tive a sorte e oportunidade de ter vivido as quatro estações do ano no Chile. Quando cheguei o clima estava bem quente, fazia bastante sol durante todo o dia e o ar era bem seco (sempre!). Gradualmente foi chegando o outono e as folhas foram ficando alaranjadas e depois chegaram ao chão com a vinda do inverno. No inverno cheguei a pegar 0 graus em torno das 7h da manhã, fazia bastante frio, mas nada muito insuportável, porque eles vendem roupas e botas bem quentinhas lá (dica: as famosas polares. Blusas e calças forradinhas, uma delícia de usar). Pelo ar ser bem seco, o inverno se sente mais, é como se chegasse nos ossos, mas as roupas ajudam muito. A primavera é linda e mais amena. Eles têm as quatro estações bem definidas.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Roupas de verão e inverno, mas deixe para comprar botas e casacos maiores lá, porque os preços são ótimos !

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem? Qual?

Comprei para a viagem. Adquiri o MAPFRE (plano student master)



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Sim, duas vezes ao longo do ano. Uma vez no primeiro semestre e a outra, no segundo. A primeira vez liguei e fui encaminhada para um hospital (longe, mas muito bom) e na segunda – como não tinha forças para levantar da cama – recebi um médico em casa. O atendimento foi muito bom e eu recomendo. Não tive problemas.

Parte VII – Custos (Aproximado)

Moradia R\$	Transporte R\$	Alimentação R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro- Saúde	Total de gastos aproximado para o período R\$
4000,00	350,00	500,00	0	Entre 500,00 – 800,00 (depende do plano)	R\$ 5350,00

*Considerando 1 semestre (correspondente a 5 meses reais). O valor da alimentação é variável, pois depende se a universidade oferece “bandejão”. Isso ajuda muito. No meu caso isso ocorreu no primeiro semestre, mas não ocorreu no segundo. Soma-se também as compras de supermercado. Dica: comer em Santiago é caro! Isso me surpreendeu, então o quanto mais você comer no bandejão melhor. Procure fazer compras na rede “Ekono” de supermercado, há muitos descontos lá e no final do mês faz a diferença.

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

O intercâmbio acadêmico para o Chile superou as minhas expectativas em todos os âmbitos. Eu pude nessa experiência, mais do que conhecer outro país e outra cultura, conhecer melhor a mim mesma. Ou seja, o fato de ter que viver longe de casa, sem a sua família, ser independente, ter que cuidar da sua própria alimentação e sobrevivência, ter que lavar a sua própria roupa, administrar os seus recursos financeiros, conviver com pessoas de diferentes costumes e nacionalidades, ver o mundo com outros olhos e com outros pontos de vistas, tudo isso, faz com que o amadurecimento pessoal seja incrivelmente possível.

Eu nunca tinha morado sozinha e, tampouco, saído do Brasil então, para mim, tudo era novo. O intercâmbio me permitiu refletir, me permitiu ter um tempo para mim que fazia muito tempo que eu não tinha (ou não priorizava ter). Essas experiências pessoais, somadas às experiências acadêmicas na Universidade de Santiago de Chile fizeram com que retornasse ao Brasil uma Carolina muito melhor, mais preparada, mais madura, mais sensível e mais interessada com as questões sociais e políticas mundiais. Eu morei com jovens de mais de 15

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



nacionalidades diferentes e, um simples jantar na cozinha com eles era ter uma aula de história, costumes e cultura. O mundo perdia fronteiras em momentos como aqueles.

Na universidade, eu busquei matérias que eu não tive no meu curso no Brasil e que seriam fundamentais para enriquecer a minha base prática e teórica. Além do espanhol para estrangeiros (que foi a primeira coisa que busquei quando cheguei), havia oficinas de artes e esportes que a Universidade de Santiago oferece aos alunos e que foram ótimas oportunidades de convivência e interação com a comunidade acadêmica fora das salas de aulas tradicionais. Lá eu pude desenvolver talentos ocultos, conhecer e aprender com professores muito capacitados e profissionais, além de fazer amizades que vou levar para a vida. Apesar de todas as coisas boas, a universidade também tinha os seus problemas e ter vivido e visto de perto a ação do movimento estudantil chileno, o qual luta pela educação pública e gratuita, me fez perceber e valorizar a realidade brasileira, que, embora tenha muitos problemas no campo da educação, oferece ensino superior público de qualidade e 100% gratuito. A qualidade das aulas era muito boa, mas os alunos pagavam por isso (essa era uma ideia que eu demorei para internalizar).

As matérias que cursei foram multidisciplinares e, dentre elas, eu escolhi a de “Metodologia da investigação científica” que me orientou nos primeiros passos rumo à pesquisa do meu TCC. O resultado das aulas do semestre foi a concretização de um desenho de pesquisa que dará origem ao meu futuro projeto de TCC que será feito aqui no Brasil neste ano. Durante o intercâmbio eu entrei em contato com uma professora da ECA e ela aceitou em me orientar neste trabalho e neste desafio.

Durante os feriados e alguns dias de férias do intercâmbio, eu pude realizar o outro objetivo pendente que era viajar pelo país e descobrir novas paisagens, novos sabores, novas pessoas, novas linguagens e maneiras de falar, novos amigos e pude me admirar com os olhos de uma criança, sempre aberta à novas possibilidades e compartilhando as experiências que eu trazia do Brasil e da USP. Foram muitas situações e histórias para contar, dentre elas seleciono alguns momentos marcantes: passei por quatro temblores (terremotos de menor magnitude), conheci o Pacífico, vi lhamas correndo no deserto do Atacama, fiz um curso de liderança oferecido gratuitamente pela comuna (bairro) que eu morava (no qual eu era a única estrangeira no grupo de jovens chilenos), nós fomos conhecer o Congresso Nacional e visitamos os idosos da comunidade local, conhecemos o prefeito e a deputada da região, conversamos e debatemos assuntos políticos, trocamos informações e conhecimentos. Particpei do grupo de música latino-americana da faculdade, aprendi a tocar um instrumento de percussão (o bombo), aprendi a cantar músicas folclóricas do Chile, da Argentina, do Peru e da Colômbia em espanhol e fiz aulas de canto e particpei do grupo de Canto Coral, onde tive contato com técnicas de impostação de voz que jamais imaginava existir. Todo esse envolvimento com as artes tiveram apresentações no final do semestre e foi uma emoção imensa ter superado limites e participado de coisas tão valiosas.

Quando o semestre chegou ao fim, eu refleti a respeito do intensivo de vida que eu havia vivido durante o ano de 2012 e só conseguia olhar para cima e agradecer por tudo. Foi o início de um mundo que se abriu diante dos meus olhos e a vontade de compartilhar e retribuir tudo isso é muito grande. Graças ao apoio da USP e da ECA, esse sonho foi possível e eu quero deixar aqui, nessas humildes linhas, a formalização da minha mais sincera gratidão. Podem ter certeza que

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



vocês contribuíram para a formação de uma jovem muito melhor que não pensa só em si própria, mas também na sociedade do seu entorno.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Ir com a mente aberta para viver uma nova cultura e com algum conhecimento de espanhol. Embora a cultura chilena não seja muito distante da nossa, há particularidades importantes da língua (o espanhol chileno é cheio de gírias e tem pronúncias e expressões diferentes dos outros países hispanohablantes e da Espanha) e da maneira de ser do povo (eles são mais sérios e reservados que nós, mas adoram o Brasil e os brasileiros). Pesquisar sobre o tipo de tomada e voltagem antes de ir também é uma coisa importante. Lá a voltagem é de 220V e a entrada das tomadas é diferente da nossa. Prepare-se para comer bastante frango, palta (abacate salgado) e ver uma linda cordilheira todos os dias! Um ponto muito positivo é que o RUT (RG chileno que nós temos que tirar) é o documento oficial do país e é como se fosse o nosso RG, CPF e passaporte tudo junto. Então, você pode deixar o seu passaporte em casa no dia-a-dia (por segurança) e sair somente com o seu RUT, o qual é aceito em todos os lugares. Também aproveite que estrangeiros não pagam para entrar em muitas festas e vá dançar salsa e provar uma boa empanada chilena! Visite todas as casas do Pablo Neruda e o Cerro San Cristoban. Viaje muito pelo país e, se possível, pelos países vizinhos. Em relação à troca de dinheiro, praticamente todas as casas de câmbio trocam o real por lá, isso não é um problema. Enfim, há muitas coisas que eu poderia dizer e passar aqui, mas é apenas um começo e a experiência e os relacionamentos que você conquistar lá, estes sim, serão os seus grandes mestres. Boa sorte e qualquer coisa o meu email é: carolzinha.atm@gmail.com, escreva-me para o que precisar!

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478